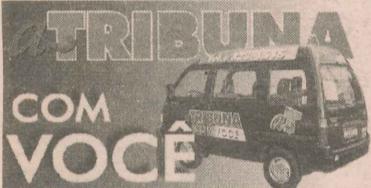


Comércio toma conta do Ibes

Vila Velha
Bairros
Ibes

SANDRA FARIA/AT

O bairro, que possui 10 mil habitantes, também é movido pela prestação de serviços



Cerca de 200 lojas estão espalhadas pelo bairro, que tem 44 anos de existência

Mesmo sem representar um destaque expressivo na vida econômica de Vila Velha, o bairro Ibes é movido pelo comércio e prestação de serviços, voltados exclusivamente para atender seus 10 mil habitantes.

Limitado à praça Assis Chateaubriand e ao Centro Comercial do Ibes, na rua José Floriano Canal, o comércio do bairro também encontra poucos espaços na avenida Nossa Senhora da Penha.

São cerca de 200 lojas espalhadas pelo bairro, ou seja, 40% do total de 500 unidades comerciais catalogadas pela Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV).

As 300 unidades restantes pertencem a um aglomerado de prestadores de serviços autônomos que, muitas vezes, utilizam suas casas como local de trabalho.

As padarias, papelarias, armazéns, magazines, lojas de artigos para presentes, farmácias, bares e restaurantes são alguns dos estabelecimentos comerciais mais comuns do bairro, tipicamente residencial.

"O comércio do Ibes é muito familiar, voltado para atender as menores necessidades da comunidade. Aqui não existem lojas de eletrodomésticos, mas temos um banco (Banestes) para atender a comunidade",

contou a comerciante Cristian Wartham Carneiro de Paula, 28 anos, proprietária da Papelaria Monteiro.

ÁREA

Para a comerciante Rita de Cássia Gomes Corrêa, 36, proprietária da loja D'Coração Presentes, o número de lojas existentes no Ibes estão compatíveis com a pequena área do bairro, que é de 542 mil metros quadrados.

Da mesma opinião partilha a proprietária da loja de discos Júnior Discoteca, Neuza Breda Rosário, 36: "O bairro é muito pequeno. Não há como crescer mais que a proporção que ele já atin-

giu. Mas, graças a Deus, os moradores dão sempre preferência para os comerciantes locais".

Os moradores da região conhecida como Grande Ibes, que aglomera bairros periféricos (Santos Dumont, Jardim Guadaluja, Jardim Colorado, Jardim Asteca, Santa Inês, Vila Nova e Nossa Senhora da Penha) são fregueses fiéis do comércio do Ibes, que tem 44 anos de existência.

"Quando não encontro um tipo de mercadoria no meu bairro (Jardim Guadaluja), vou direto ao Ibes. A diversidade comercial é boa", afirmou a dona de casa Lourdes de Assis Loureiro, 46.

Inadimplência prejudica arrecadação

A arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) do Ibes poderia chegar a R\$ 140 mil, caso o número de inadimplentes não fosse tão elevado. Aproximadamente 50% dos 10 mil moradores não pagam o imposto, reduzindo a coleta para R\$ 70 mil.

No entanto, segundo o diretor de Arrecadação Tributária da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), Marcelo Ziguini, a inadimplência está caindo a cada ano. Segundo ele, em 1996, os inadimplentes representavam 65% do total de habitantes do bairro.

"Uma quantidade não tão expressiva para o município, mas essencial para realizar melhorias na sua infra-estrutura. Com o pagamento do IPTU, automaticamente a população é beneficiada com reformas de praças e logradouros, pavimentação das ruas, entre outros programas", explicou Marcelo.

Para o presidente do Movimento Comunitário do Ibes, Ricardo da Silva Pereira, uma das razões do não pagamento do IPTU é a falta de investimentos no bairro.

"Acredito em duas opções para o bairro ser beneficiado com obras assistenciais: ou a comunidade paga o IPTU e depois cobra investimentos urbanos à prefeitura ou a prefeitura faz algumas melhorias no bairro e depois realiza a cobrança do imposto", considerou Ricardo Pereira.

No bairro, cuja área é de 542 mil metros quadrados, existem atualmente 2,7 mil residências construídas e 500 casas comerciais. No entanto, o setor de prestação de serviços domina o maior percentual dos interesses comerciais da região.

De acordo com o diretor de Arrecadação Tributária da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), Marcelo Ziguini, do total das 500 casas comerciais catalogadas, 40% são lojas e 60% prestadores de serviços autônomos, como dentistas, advogados, agenciadores, médicos, despachantes, contadores e corretores de imóveis e seguros.

Flor copiada de Paris

Inaugurado em 30 de maio de 1954, o Ibes é o mais antigo conjunto habitacional do Estado e o primeiro a ser projetado no País. Idealizado para atender a famílias de baixa renda, o nome do bairro, que significa Instituto de Bem-Estar Social, foi definido pela Lei 627, de 22 de maio de 1952, assinada pelo então governador do Espírito Santo, Jones dos Santos Neves.

Antes de se chamar Ibes, o bairro tinha o nome de Núcleo Residencial Alda Santos Neves, em homenagem à primeira-dama da época.

O bairro foi projetado em forma de flor, seguindo os padrões utilizados para a construção de Paris (França), com um modelo de urbanização centralizada, ou seja, o centro comercial, as áreas de lazer e o tráfego são todos voltados para o centro do bairro, especialmente para a Praça Assis Chateaubriand (a

principal do bairro, que conta com mais quatro praças). As casas foram organizadas como pétalas, também em volta da praça.

Contando atualmente com uma população de aproximadamente 10 mil habitantes, o Ibes possui uma área de 542 mil metros quadrados, onde estão construídas 3,2 mil unidades residenciais (2,7 mil) e comerciais (500).

Na época de sua inauguração, existiam apenas duas barracas comerciais no bairro, que atendiam às necessidades de seus habitantes, de acordo com a moradora Terezinha Maria Drumond Pozzatti, 52 anos, que vive no Ibes há 44 anos.

Naquela época, segundo Terezinha, o bairro era um areal, onde os moradores, para conseguirem água para consumo e higiene, tinham que buscá-la numa torneira instalada na praça principal.

O RAI X DO COMÉRCIO LOCAL

Serviço	Quant.	Serviço	Quant.
Abatedouro de animais e aves	1	Dentistas	7
Açougues e casas de carnes	11	Despachantes	5
Auto-escola	1	Distribuidoras	7
Armarinhos	13	Escolas (creches, 1º e 2º graus)	7
Banco	1	Farmácias	5
Bares, lanchonetes e restaurantes	32	Hospital (São Luiz)	1
Cabeleireiros e barbeiros	11	Lojas de artigos agropecuários	5
Clínica odontológica	1	Laboratório de análises clínicas	1
Clínica médica	4	Locadoras de vídeo	8
Contadores	5	Lojas de materiais de construção	13
Corretor de imóveis	1	Lojas de pedras decorativas	3
Corretor de seguros	1	Móveis (conserto)	2
Costureiras	10	Padarias	4

Fonte: Pesquisa A Tribuna

QUEM DISSE QUE É DIFÍCIL SAIR GOL NESTA COPA?

GRUPO VIP CONVIVE 25 x 598,11

Carta de crédito: R\$ 13.450,00 - Valor final: R\$ 14.958,75
(Seguro de vida e crédito incluídos)

TAXA DE ADESAO E FUNDO DE RESERVA: ZERO

CONVIVE
O Consórcio do Espírito Santo.



Vitória: 200-3503 Colatina: 721-4920 Cachoeiro: 522-9688 São Mateus: 763-3919 B. S. Francisco: 756.2544